

OS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS EM ESPAÇOS RECEPTORES: UMA INVESTIGAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE CIPÓ, GLÓRIA, PAULO AFONSO E TUCANO (BA)

Gleize Cerqueira de Souza¹; Telma Maria Sousa dos Santos²

¹Bolsista FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gleizesouza@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Nordeste da Bahia, Equipamentos e serviços turísticos.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social que está presente em várias regiões e países do globo, sendo considerado por muitos autores como uma alternativa para os espaços em estagnação econômica. Porém, a realidade pode ser contraditória, já que, em muitos casos o retorno financeiro não favoreça essencialmente a comunidade da localidade receptora.

No nordeste baiano o turismo vem se desenvolvendo a partir de uma demanda regional, visto que, essa região possui atrativos naturais e culturais, no entanto, ainda não dispõe de visibilidade e maiores investimentos para dinamizá-la, portanto, a mesma carece de estudos que analisem a oferta dos equipamentos e serviços oferecidos, o que favorecerá no conhecimento da realidade e no planejamento turístico local. Nesta perspectiva, as municipalidades devem estar preparadas de forma a manter e aperfeiçoar os serviços oferecidos, o que demanda uma organização prévia dos espaços receptores e a atração de novos serviços responsáveis pela hospitalidade dos visitantes e turistas, carecendo também do investimento na manutenção, melhor distribuição e conservação dos equipamentos e serviços já existentes, que são eles: os meios de hospedagem, alimentação, informação, agenciamento, entre outros.

Esta pesquisa objetiva diagnosticar a distribuição e condição dos equipamentos turísticos e a prestação de serviços nos municípios de Tucano, Cipó, Paulo Afonso e Glória, a fim de compreender a qualidade dos serviços ofertados, colaborando na análise do seu dimensionamento e na geração de informações que poderão auxiliar na orientação de intervenções futuras.

METODOLOGIA

Para a análise das condições e distribuição dos equipamentos e serviços turísticos foi realizado inicialmente o levantamento de dados secundários através de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura sobre a atividade turística, coleta de informações em sites oficiais, publicações em revistas especializadas, mapas temáticos, bem como documentos oficiais do poder público local. A etapa seguinte consistiu na validação dos dados, através da visita de campo aos municípios pesquisados, com registro fotográfico e questionário as comunidades receptoras e turistas, entrevista a empreendedores privados e ao poder público local. Em seguida realizou-se a análise dos dados sobre os serviços e equipamentos (hospedagem, transportes e agenciamento), condicionados a atividade turística, onde foram retiradas as hipóteses do problema pesquisado, assumindo assim, o caráter de uma pesquisa exploratória.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como nos municípios pesquisados o turismo se desenvolve principalmente nos centros urbanos, no caso dos municípios de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano serão destacados os equipamentos e serviços turísticos das sedes municipais.

Partindo de uma análise prévia da oferta dos equipamentos e serviços nos espaços turísticos, foram analisados os seguintes itens: meios de hospedagem, de alimentação, de informação turística e transporte.

CIPÓ

Apesar de Cipó possuir potencialidades para desenvolver o turismo, poucos são os investimentos por parte dos poderes público e privado nos setores de hotelaria, alimentação, informação e, principalmente, na divulgação dos pontos turísticos, o que provavelmente promoveria maior fluxo turístico, colaborando para instalação de hotéis, restaurantes, lanchonetes e transportes, podendo gerar mais empregos para o espaço receptor.

Pelos aspectos negativos na manutenção dos equipamentos e serviços avaliados neste espaço é que possivelmente não há a promoção da hospitalidade o que não motiva o retorno do visitante. A hospitalidade deve estar inserida desde a chegada do turista, com sinalização turística que oriente o visitante com segurança, acomodações limpas e confortáveis, com qualidade e variedade nos meios de alimentação e nos serviços de transporte. Com todos esses requisitos necessários para o desenvolvimento do turismo haverá uma dinâmica turística favorável para o retorno financeiro da localidade.

CALDAS DO JORRO – TUCANO

O distrito do Jorro participa da Zona Turística Caminhos do Sertão, segundo estudos preliminares da Secretaria de Cultura e Turismo e Bahiatursa, demonstram que os municípios desta zona, vem atraindo fluxos turísticos expressivos nas motivações de turismo religioso e histórico-cultural, o termalismo é outra motivação de visita ao distrito. Segundo dados da prefeitura, neste distrito o turismo funciona com um bom número de pessoas que visitam o distrito sazonalmente (feriados, alta estação e períodos festivos), cerca de 2.000 a 3.000 pessoas em alta estação e em média 25.000 pessoas no período de São João, na localidade há cerca de 850 leitos legalizados e 450 leitos alternativos, estes ficam lotados durante os períodos citados. No entanto, a prefeitura reconhece que apesar de haver uma grande quantidade de pousadas e hotéis, esses carecem de reformas em suas acomodações e fiscalizações por parte do órgão público responsável, deste modo entende ser relevante a qualidade dos serviços para o retorno do turista, no entanto, essas vistorias não ocorrem, o que pode comprometer as condições da estadia do visitante, pela falta de padrões na limpeza e nas instalações gerais dos equipamentos.

Ressalta-se que em alguns meios de alimentação a conservação deve ser ainda mais urgente, visto que é um setor que está estritamente ligado a saúde dos visitantes e da população local, portanto, deve haver maior fiscalização pelos órgãos responsáveis na localidade.

Os sistemas de informação devem ser revisados pela prefeitura, já que sem eles os turistas ficam desorientados, e, portanto, favorece desconforto ao movimentar pelo espaço receptor. Os sistemas de transporte apresentam bom número, a grande maioria dos visitantes opta por transportes alternativos, estes devem ser organizados e conservados, pois é o componente que mais lida com a segurança dos usuários, portanto, deve oferecer qualidade na hora de conduzir, promovendo a hospitalidade e o retorno financeiro para os empreendedores.

PAULO AFONSO

Paulo Afonso é considerado como pólo turístico da região Nordeste da Bahia, por tal razão, a localidade se organizou através da integração dos setores de prestação de serviços, acrescido ainda, a multiplicação de equipamentos turísticos de lazer e apoio ao turista em número expressivo.

Paulo Afonso possui variedade na distribuição de meios hospedagem, alimentação, e informação, além disso, pelo grande número de equipamentos pode haver melhor adequação para estadia segundo o poder aquisitivo do visitante, além disso, apresenta variedade no momento da escolha pelas opções de serviços. Avalia-se, portanto, que a cidade de Paulo Afonso está preparada para receber o turista com qualidade dispondo de razoável infraestrutura turística para o atendimento ao visitante, que costuma conhecer os recursos existentes com os serviços de agências de turismo ou de guias locais. Trata-se de um município que se encontra dinamizado pelo capital turístico, mas ainda carece de maiores investimentos nos setores de transporte, principalmente aéreo, pois o aeroporto público da localidade encontra-se funcionando apenas com vôos particulares. Esse equipamento funcionaria como estratégia à locomoção do turista tanto para Paulo Afonso como para os demais espaços receptores da região, o que poderia elevar os investimentos em diversos setores da economia gerando empregos nas cidades vizinhas.

GLÓRIA

O município de Glória possui um empecilho para a organização dos equipamentos e serviços turísticos que está na falta de planejamento e investimento na atividade turística, já que esta prática impõe uma maior gama de transformações sócio-espaciais sobre os núcleos receptores, como rodoviárias, hospedagens e postos de informação turística em função da acessibilidade dos turistas. (CRUZ, 2001).

Glória é uma das cidades menos desenvolvidas da região Nordeste da Bahia e utiliza os serviços e equipamentos da cidade de Paulo Afonso. Apesar de ter potencial turístico (praia fluvial, trilhas e barragem) a cidade ainda não desenvolveu a infraestrutura necessária à recepção dos visitantes, visto que só um meio de hospedagem e um alojamento oferecido pela Casa Paroquial. A única pousada da cidade está localizada na Praça Canto das Águas. O hotel mais próximo se encontra na BR 210 nas proximidades da cidade de Glória, ou seja, além da pousada, não há mais nenhuma opção de hospedagem na cidade de Glória.

Os meios de informação são insuficientes, na localidade não há agência de turismo, nem PTIs (Postos de Informação Turística), evidenciando que não há apoio do poder público e privado para a fomentação do turismo na localidade, muito embora o município faça parte da Zona Turística Lagos e Caniões do São Francisco, criada pelo governo estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da distribuição e importância dos equipamentos e serviços turísticos nas cidades de Cipó, Glória, Paulo Afonso e no distrito de Caldas do Jorro foi possível compreender que a maioria dos centros urbanos não estão preparados para receber um maior fluxo de turistas. Os espaços receptores de Cipó, Glória e Caldas do Jorro merecem maiores investimentos pelos poderes públicos na organização e aperfeiçoamento dos serviços de informações turísticas - PTIs e das placas de informação turística - e na coordenação dos serviços de transporte, pois não há terminal rodoviário em Glória.

A carência de investimentos pelos empreendedores privados na construção e modernização dos equipamentos e serviços nestas cidades está estritamente ligada à deficiência na organização da atividade turística pelo poder público local, o que não favorece a ação destes empreendedores em modernizar os serviços existentes ou edificar novos equipamentos.

Paulo Afonso, a cidade mais desenvolvida da região Nordeste da Bahia é também a que está mais preparada para receber o turista com qualidade pelos serviços turísticos locais, pois há meios de informações suficientes e bem distribuídos pelo centro urbano, hospedagens variadas de acordo com o poder aquisitivo do turista e meios de alimentação satisfatórios que auxiliarão na escolha do visitante.

Em oposição à modernização da atividade turística em Paulo Afonso, destaca-se como mais estagnada a cidade de Glória. Nesta localidade há carência de serviços turísticos tais como meios de informação e de transportes, além de uma deficiência muito evidente na distribuição de hospedagens e meios de alimentação na sede da cidade.

Mesmo com as precariedades na organização dos equipamentos e serviços turísticos na maioria dos espaços receptores estudados, pode-se avaliar que três municípios (Cipó, Tucano e Paulo Afonso) dispõem de uma razoável infra-estrutura para o atendimento ao turista, que costumam conhecer os recursos existentes, muitas vezes sem os serviços de agências de turismo ou de guias locais.

Ressalta-se que o conhecimento das potencialidades pelos meios de informação nas cidades torna-se uma boa estratégia para auxiliar o conhecimento de pontos não visitados e no desenvolvimento da atividade nesses municípios, apresentando novas possibilidades para o setor de serviços turísticos. Trata-se de municípios que ainda não estão devidamente dinamizados pelo capital turístico, no entanto, possuem grande potencial para a consolidação desta atividade.

Eis a necessidade mais de estudos sobre a organização turística nestas localidades como indicativo para viabilizar a maior possibilidade para o empreendedorismo local, na tentativa de atingir o desenvolvimento em aliança com os aspectos sócio-culturais existentes nas localidades estudadas. O planejamento turístico deve ser revisto à Zona Lagos e Cânions do São Francisco, visto que há uma diferença na liberação de investimentos públicos que tornam duas cidades tão próximas, Paulo Afonso e Glória, tão diferentes, principalmente ao que se refere à disponibilização dos serviços turísticos oferecidos pelas autoridades locais, que são os PTIs e a sinalização turística. A integração de roteiros turísticos com outras cidades da região é ainda a forma mais viável para promover maior dinamização em outros núcleos turísticos como Cipó e Glória, aumentando o período de permanência do turista e incentivando o passeio regionalizado nos atrativos da Zona Lagos e Cânions do São Francisco e da Zona Turística Caminhos do Sertão.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani A; CRUZ, Rita de Cássia Ariza, da, YAZIGI, Eduardo (ORGS) **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

COSTA, Alfredo C. Macedo. **Algumas reflexões sobre o turismo na Bahia**. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 1985.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: ROCCA, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**, vol.2 2ed. São Paulo: Aleph, 2000.

YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.